

Avaliação do processo das olimpíadas de matemática sob ótica dos estudantes do Instituto Federal da Bahia- Campus Vitória da Conquista

Edmundo Lopes Silva, Lucas Gomes Sousa Silva, Polyane Alves dos Santos

ABSTRACT: A Olimpíada Brasileira de Matemática é uma prova realizada anualmente cujo um dos objetivos é fomentar o estudo da matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes. Nesse sentido, verifica-se que essa prova desempenha grande impacto na vida dos participantes, numa perspectiva diferente dos métodos avaliativos tradicionais utilizados em sala de aula. O presente trabalho teve como objetivo compreender a realidade e a relação dos discentes do Instituto Federal da Bahia, mais especificamente os estudantes do último ano do ensino médio, com as Olimpíadas de Matemática. Caracteriza-se em estudo exploratório-descritivo, de abordagem populacional, com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de informática, meio ambiente, eletrônica e eletromecânica, utilizando um questionário não estruturado, com amostragem por acessibilidade. O questionário foi composto por cinco questões relativas à experiência dos discentes com a Olimpíada e todo processo preparatório que a antecede. O instrumento de coleta de dados foi aplicado com 35 estudantes, no período que compreende o mês de maio de 2019.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Micaroni et al (2010,) a prática pedagógica necessita ampliar um espaço que fomente a problematização, que permita vivências dialógicas, o levantamento de hipóteses, a interação entre os participantes do processo de educação com o seu meio e ainda que impulse experiências práticas, que induzam a elaboração de seu próprio conhecimento, colaborando com a produção da consciência e memória. Desta forma, verifica-se a troca da dispersão pela atenção consciente, sendo válido salientar que esta vivência deve perpassar por um processo de significação despertando o desenvolvimento integral do indivíduo já no período escolar. Trazendo para um contexto mais específico, é possível afirmar que o professor de matemática tem um papel decisivo e fundamental referente a intermediação do conhecimento. A matemática é considerada, por grande parcela dos discentes, uma disciplina com um elevado grau de dificuldade. Neste aspecto, Lorenzato, (2006, p. 01) destaca que o sucesso dos estudantes diante aos desafios matemáticos depende da relação estabelecida desde os primeiros dias escolares entre a matemática e o aluno. Essa relação sofre influência direta a depender do professor e suas ferramentas docentes. Desta forma, o papel que o professor desempenha é de extrema importância na aprendizagem e a metodologia de ensino por ele adotado é determinante para o comportamento dos estudantes frente ao aprendizado da matemática. Além disso, existem algumas estratégias que podem ser utilizadas para fazer com que os alunos se motivem ao estudo da matemática, mesmo quando apresentam limitações ou dificuldades. A exemplo disso, são os estímulos que a OBMEP provoca nos estudantes por conta das premiações, fazendo com que o estudo seja direcionado mentalizando um objetivo, a aquisição do prêmio. Segundo Nascimento e Oeiras (2006), O desenvolvimento intelectual, a autonomia e o estímulo ao trabalho individual e até mesmo em equipe, podem ser provocados por meio de atividades pedagógicas que objetivam o aperfeiçoamento e o conhecimento de natureza matemática, como as Olimpíadas de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma, foi elaborado, para os alunos do quarto ano do ensino técnico do instituto, um simples questionário que anseia por respostas que possam ajudar a visualizar a situação enfrentada por eles. Inicialmente, perguntamos aos entrevistados se já haviam, em alguma de suas participações, passado para a segunda fase da competição. Foi observado que apenas 40 % do número total de entrevistados afirmaram ter passado para a segunda fase em algum momento de sua vida estudantil, levando em consideração que não foi necessariamente no ensino técnico do IFBA.

Em entrevista, perguntamos quantas pessoas obtiveram preparação para a OBMEP e 11,43% se submeteram para uma preparação. (Gráfico 1)

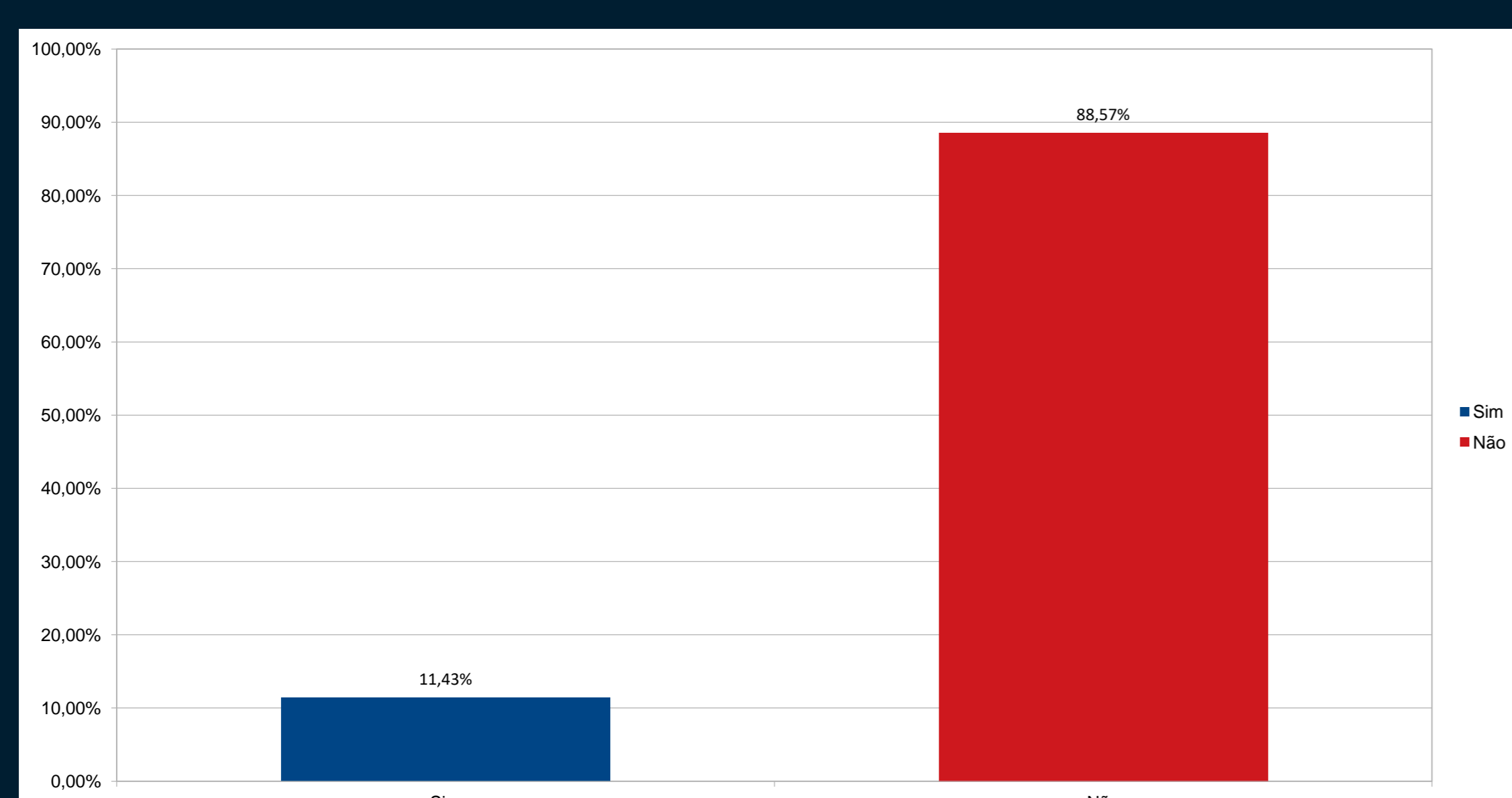


Gráfico 1: Porcentagem de entrevistados que tiveram algum tipo de preparação

Em outra pergunta, questionou-se se eles se sentiam motivados para aquisição de conhecimento e 40% se motivaram. (Gráfico 2)

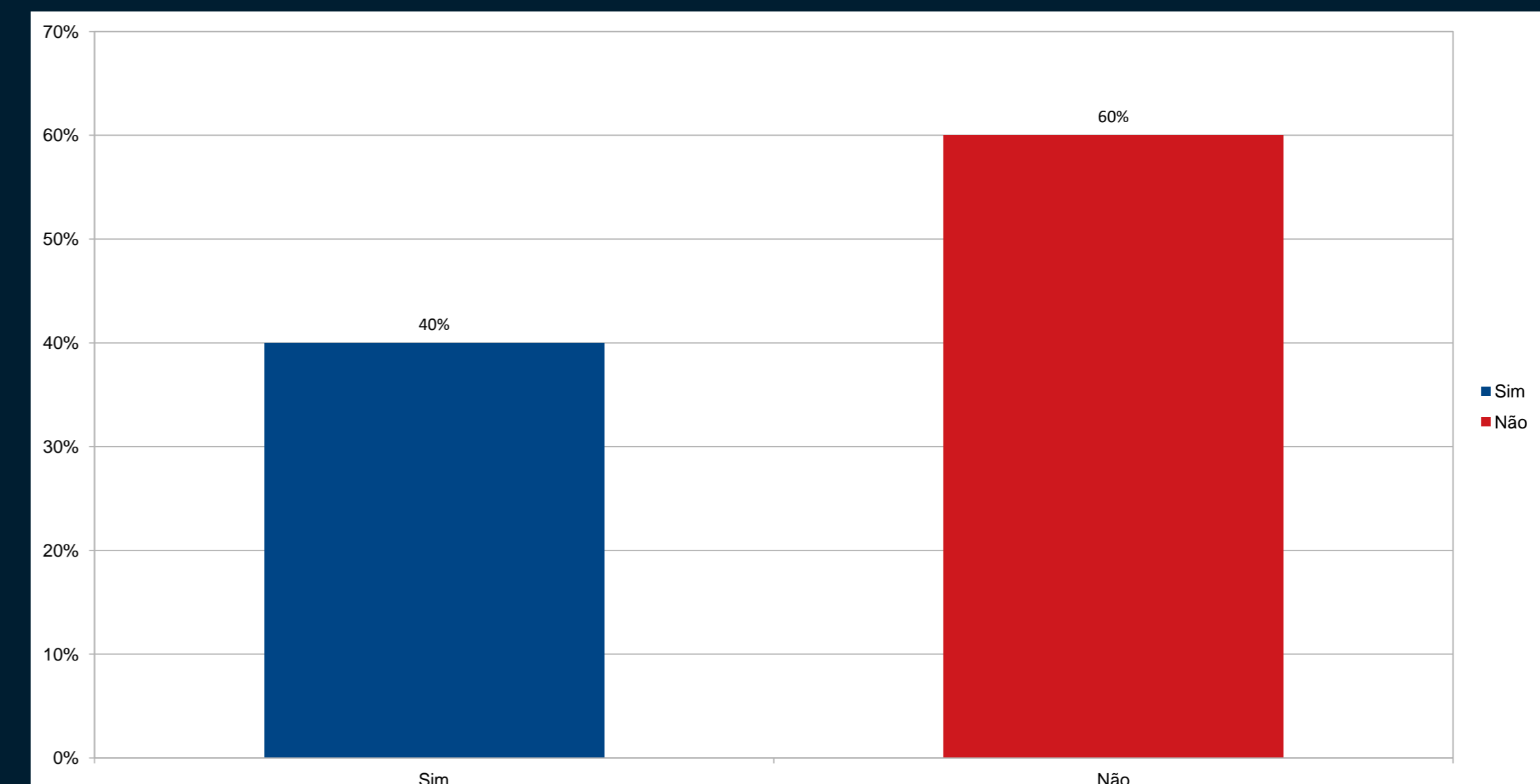


Gráfico 2: Porcentagem referente a motivação dos participantes pela busca de novos conhecimentos

Logo mais, foi indagado aos entrevistados se já haviam trabalhado a OBMEP em alguma de suas aulas, mas apenas 2,86% disseram ter tratado sobre o assunto em sala de aula. (Gráfico 3)

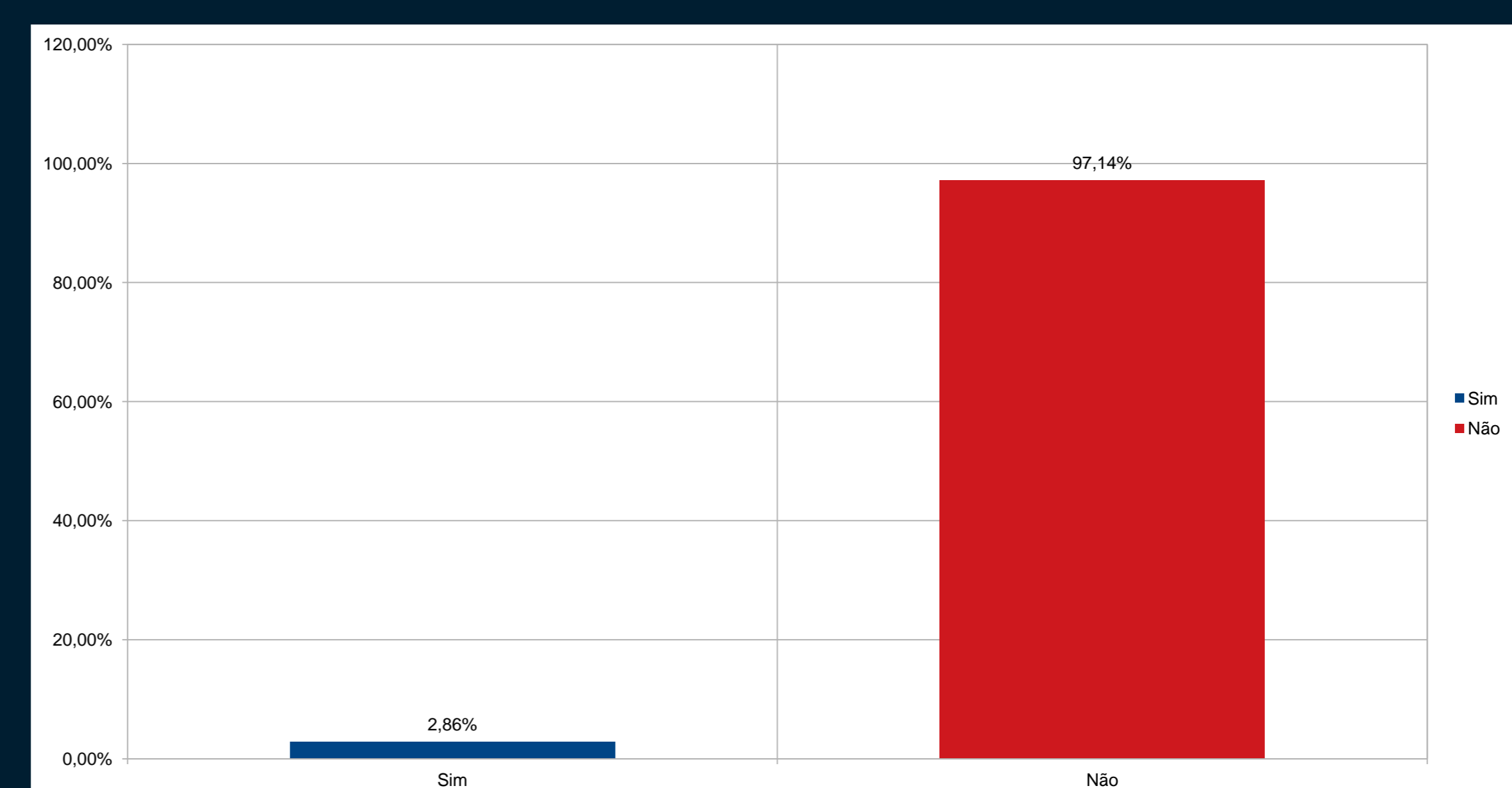


Gráfico 3: Porcentagem de entrevistados que já trabalharam a OBMEP durante as aulas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, percebe-se uma falta de motivação por parte dos estudantes, haja vista os dados obtidos na pesquisa e explanando pelos gráficos. A má elaboração (ou ausência) de um projeto de incentivo para que os discentes consigam promover os seus conhecimentos e se empenhem objetivando alcançar um bom resultado nas Olimpíadas de Matemática, talvez seja o fator causador do insucesso em todo processo idealizador. Para tanto, como uma proposta de intervenção, seria necessário que o professor, grande incentivador da curiosidade destes alunos, ofertasse um breve preparo com a apresentação dos objetivos das Olimpíadas, os benefícios que são proporcionados aos estudantes que conseguem obter um expressivo resultado, trabalhar em sala de aula com questões da OBMEP e a resolução destas questões como uma lista de exercício ou em uma atividade lúdica, para que fomente a motivação no estudante a se preparar para a prova e a compreender a importância dessas ações e de que forma ela pode transformar a realidade de um estudante brasileiro.

REFERÊNCIAS

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. Campinas. Autores Associados, 2006a. (Formação de Professores).

MICARONI, Natália Inhauser Rótoli; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. **A prática docente frente à desatenção dos alunos no Ensino Fundamental**. Rev. CEFAC, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO. Márcio Góes; OEIRAS. Janne Y. Y. **Olimpico: Um Ambiente Virtual para Competições Escolares Via Internet**, Belém, PA: UFPa, 2006.